

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO RIO DE JANEIRO – FIPERJ  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE PESCA DE SANTOS – IPESCA  
CENTRO DE PESQUISA PESQUEIRA DO SUDESTE/SUL – CEPsul

**RELATÓRIO REFERENTE À REUNIÃO REALIZADA NA SEDE DO  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO SUDESTE/SUL –  
CEPSUL – SOBRE ESTRATÉGIA DE UTILIZAÇÃO DE BARCOS DE  
PESQUISA PESQUEIRA, EM FACE DAS DIRETRIZES E PRIORIDADES  
ORIUNDAS DA RATIFICAÇÃO PELO BRASIL DA CONVENÇÃO DAS  
NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DIREITO DO MAR**

Local: Itajaí / SC

Período: 30 a 31 de agosto de 1990.

**RELATÓRIO REFERENTE À REUNIÃO REALIZADA NA SEDE DO CENTRO  
DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO SUDESTE/SUL – CEPESUL –  
SOBRE ESTRATÉGIA DE UTILIZAÇÃO DE BARCOS DE PESQUISA  
PESQUEIRA, EM FACE DAS DIRETRIZES E PRIORIDADES ORIUNDAS DA  
RATIFICAÇÃO PELO BRASIL DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS  
SOBRE O DIREITO DO MAR.**

ITAJAÍ (SC), 30 A 31 DE AGOSTO DE 1990.

RELATÓRIO REFERENTE A REUNIÃO REALIZADA NA SEDE DO CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO SUDESTE/SUL - CEPSUL - SOBRE ESTRATÉGIA DE UTILIZAÇÃO DE BARCOS DE PESQUISA PESQUEIRA, EM FACE DAS DIRETRIZES E PRIORIDADES ORIUNDAS DA RATIFICAÇÃO PELO BRASIL DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DIREITO DO MAR.

#### INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO RIO DE JANEIRO-FIPERJ- N/Pq MALACOSTRACA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE-FURG-N/Pq ATLANTICO SUL

INSTITUTO DE PESCA DE SANTOS- IPESCA- N/Pq ORION

CENTRO DE PESQUISA PESQUEIRA DO SUDESTE/SUL-CEPSUL-N/Pq DIA-DORIM

DATA: 30 e 31 DE AGOSTO DE 1990

#### OBJETIVOS:

- 1) Levantar a situação atual de cada embarcação, verificando sua capacitação técnica e os recursos humanos existentes;
- 2) Discutir uma proposta de planejamento integrado, aproximando as instituições, com a conseqüente otimização dos meios flutuantes e trocas de experiências;
- 3) Discutir o programa para o levantamento dos potenciais sustentáveis dos recursos vivos da Zona Econômica Exclusiva.

#### INTRODUÇÃO:

Ao longo de 15 anos, o Brasil possuía uma frota de barcos de pesquisa <sup>pesqueira</sup> e oceanográfica atuando, até o início dos anos oitenta, de forma satisfatória, em todo o nosso litoral. Os trabalhos realizados contribuíram significativamente para o conhecimento parcial dos recursos pesqueiros da plataforma continental, com a introdução de tecnologias, treinamento de pessoal (técnicos e pescadores), conhecimento da morfologia de fundo para a pesca etc.

A frota de pesquisa pesqueira no Brasil vem sofrendo um processo de depreciação sem que lhe seja dada uma manutenção adequada, limitando-se geralmente a satisfazer às exigências de praxe nas vistorias obrigatórias da DPC. Este procedimento fez com que a situação dessa frota entrasse num acentuado processo de obsolescência.

A necessidade do levantamento do potencial dos recursos vivos da ZEE, a ser realizada nesta década e a importância dos

meios flutuantes neste processo, motivou uma reunião com as Instituições possuidoras de embarcações de pesquisa pesqueira, representadas pelos técnicos diretamente envolvidos na operacionalização das mesmas.

O conteúdo do presente relatório é fruto da experiência dos signatários adquirida nas fainas de operacionalização de barcos de pesquisa pesqueira.

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

Inicialmente foi apresentada a situação de cada embarcação, a área de atuação e necessidade para operacionalização das mesmas (anexo 1).

O grupo entende que para a racionalização do uso inter-institucional dos barcos de pesquisa é necessário a formação de um comitê específico para o gerenciamento da frota, pois a recuperação e operacionalização das embarcações existentes, bem como, a aquisição de novas embarcações deve ser precedida de uma ampla discussão com o pessoal técnico envolvido diretamente na administração das mesmas. Esta discussão deve objetivar o levantamento real dos meios flutuantes, sua capacitação e adequação ao programa proposto, pois para o êxito do mesmo não só a alocação de recursos é o suficiente.

Sem entrar no mérito da metodologia proposta pelo grupo de especialistas para o levantamento dos potenciais sustentáveis de captura dos recursos vivos da ZEE, discutiu-se amplamente as condições requeridas para a execução do citado programa, levantando principalmente os problemas relativos a infra-estrutura de apoio, tanto em terra como no mar.

Ao analisar preliminarmente o plano apresentado pelo PSRM constatamos alguns pontos que devem ser abordados com maior profundidade, dentre outros:

- 1) A estimativa de custos para a recuperação e modernização das embarcações é questionável, sendo considerada super estimada em alguns casos;
- 2) Que a aquisição de uma nova embarcação (US\$20 000 000 ) seja precedida de um estudo multi-institucional.
- 3) Que a modernização das embarcações obedeça a um critério que garanta a padronização dos equipamentos, visando equalizar as informações obtidas;
- 4) É necessário contemplar no programa vários fatores que garantam a continuidade dos trabalhos, como por exemplo, infra estrutura de terra, peças de reposição e etc.;
- 5) A remuneração do pessoal embarcado (tripulantes) deve obedecer a uma padronização, evitando-se assim processos de descontinuidade e assegurando consequentemente a qualidade dos trabalhos;
- 6) Face a magnitude do programa e a falta de renovação de pessoal, deverão ser estabelecidas condições que possibilitem

a contratação e treinamento de tripulantes e técnicos a embarcar. É necessário que paralelamente às ações de recuperação e operacionalização das embarcações se defina uma política de pessoal.

Pelo exposto, objetivando contribuir para o êxito deste programa, o grupo coloca-se a disposição para participar do comitê de gerenciamento aqui proposto.

Itajai, 31 de agosto de 1990.

OLINTHO SILVA (FIPERJ)..

ROBERTO VON SECKENDORFF (IPESCA)..

LUIS OSCAR MONTEIRO DE TOPIN (FURG)..

PAULO CESAR DE SOUZA (CEPSUL)..

MANOEL DA ROCHA GAMBA (CEPSUL)..

PHILIP CHARLES CONOLLY (CEPSUL)..

MARCO AURELIO BAILON (CEPSUL)..

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA- CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA  
DO SUDESTE/SUL - CEP SUL.

ANEXO I

CONSIDERAÇÕES SOBRE O N/Pq DIADORIM

1.1- CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Comprimento total	22,30m		
Comprimento entre perpendiculares	20,60m		
Boca moldada	6,60m		
Pontal moldado	3,10m		
Calado de projeto	2,15m		
Propulsão	Catterpillar D-353	380 Hp	1250rpm
Capacidade de óleo combustível	50000	l	
Capacidade de água doce	15000	l	
Velocidade máxima	10	nós	
Ano de construção	1969		
Local de construção	USA		
Material de construção	AÇO		
Tripulação	12		

Iniciou suas atividades no Brasil em 1973, no Rio de Janeiro como arrasteiro camaroneiro " double rig " no antigo Programa Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil, sofreu várias modificações adaptando-se às necessidades dos trabalhos a realizar .

Atualmente encontra-se com equipamento para a pesca com Seine-net.

1.2- SITUAÇÃO ATUAL

O estado atual da embarcação é precário, necessita de um reparo substancial para a continuidade do seu aproveitamento racional e científico

2 - NOVOS BARCOS DE PESQUISA

Com a paralização das obras desde junho de 1987 por motivo do não cumprimento do contrato pelo estaleiro, o IBAMA com a posição já assumida de rescisão contratual, espera por uma decisão judicial para a transferência e término das construções em outro estaleiro.

A situação de avanço físico das embarcações é de 53,7% para o arrasteiro e de 59,8% para o cerqueiro.

A partir da liberação das embarcações para a conclusão das obras em outro estaleiro estima-se em 8 meses o período necessário para a entrega das mesmas.

### 3 - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO RIO DE JANEIRO (FIPERJ)

#### 3.1-N/Pq MALACOSTRACA (Características principais)

Comprimento máximo	21,95m
Boca máxima	6,68m
Pontal	3,70m
Calado máximo	2,80m
Tonelagem bruta	89,73t
Tonelagem líquida	30,73t
Propulsão (Scania)	342Hp
Velocidade máxima	11nós
Material de construção	aço
Ano de construção	1966
Local de construção	EUA
Tripulação	21

Camaroneiro de duplo arrasto transformado em atuneiro de vara e isca viva em 1980 .

Em 1988 sofreu grandes reformas.

Modificado para multi uso de atuneiro de vara e isca viva e arrasto pela popa em 1989

O navio encontra-se em condições satisfatórias de operação, cumprindo programação de pesquisa estabelecidas pela FIPERJ.

#### 4- INSTITUTO DE PESCA DE SANTOS (IPESCA)

##### 4.1 N/Pq ORION (Características principais)

Comprimento total	23,45m
comprimento entre perpendiculares	22,60m
Boca moldada	6,40m
Pontal moldado	3,35m
Calado médio	2,40m
Capacidade de óleo combustível	21 500l
Capacidade de água doce	12.500l
Porção de peixe	60 m <sup>3</sup>
tripulação	10
Velocidade máxima	10 nós
Propulsão (Cummins- NTA 855M)	350 Hp

SECKENDORFF, em poucas palavras um histórico e situação atual da embarcação.

#### 5- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE (FURG)

##### 5.1 N/Pq ATLANTICO SUL ( Características principais)

Comprimento total	35,90m
comprimento entre perpendiculares	31,50m
Boca moldada	7,85m
Pontal moldado	4,25m
Calado moldado	3,28m
Capacidade de óleo combustível	?????? litros



Autonomia	6.500mi
Velocidade	11nós
Tripulação	27
Propulsão ( ??????????????????)	?????Hp

TOPIN Fazer um breve histórico da embarcação e situação atual da mesma.